

IDADE¹

Diogo da Rosa Schimitz SILVA²

Pagú CORRÊA³

Marcelo Cristofolini⁴

Adriane Rodrigues Damaceno⁵

Deivi Eduardo OLIARI⁶

Felipe Colvara TEIXEIRA⁷

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Indaial, SC

RESUMO

A arte pode ser definida como a atividade em que o homem produz obras com manifestos estéticos, visando reproduzir e transmitir os sentimentos do artista em relação a um episódio ou momento em particular. Existe dificuldade ao estabelecer uma real função para a arte, já que ela não traz um resultado concreto e mensurável, mas sim a consciência de repassar um sentimento. A fotografia, que surgiu por volta do ano de 1826, é o processo de captar imagens com uso de exposição luminosa e outros recursos oferecidos pelo corpo da câmera que sendo por esses recursos que podem tornar uma imagem visível para algo abstrato, em algo estático para o completo movimento. Fotografia é considerada como arte ao captar o sentimento em relação a algum momento em específico, sob o olhar e a interpretação original do fotógrafo.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento; Fotojornalismo; Composição, Estética; Fotografia.

1 INTRODUÇÃO

A visão é o início e o fim da fotografia. É ela que faz com que se visualize a imagem antes do *click*. É o que faz pegar a câmera. Determina o que você olha é o que você vê e quando você o clica. Ela determina como você fotografa e por quê.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, Modalidade CA 07 Fotografia em Movimento.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: diogo_schimitz@hotmail.com

³ Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: paguc@outlook.com

⁴ Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: m.cristofolini@outlook.com

⁵ Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: adriane.ard@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: prof.deivi@yahoo.com.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: felipecolvara@gmail.com

O termo “visualização” (ADAMS, 2000, p.11) refere-se a um completo processo emocional e mental de criação de uma fotografia e, como tal, constitui um dos mais importantes conceitos dessa arte. A visualização compreende a habilidade de prever uma imagem acabada antes de realizar a exposição, a fim de que os procedimentos utilizados contribuam para que se obtenha o resultado desejado.

Nem sempre a fotometria certa, é a certa para aquela “visualização”. A fotografia envolve uma série de processos mecânicos, ópticos e químicos associados que se encontram entre o objeto e sua representação fotográfica. Cada passo do processo nos leva para mais longe do objeto e mais perto da “cópia” fotográfica. Inicia-se o processo de captura da imagem pelo sistema câmera/objetiva/obturador, que pode “ver” de forma analógica, mas não idêntico ao olho humano.

A palavra fotografia vem do grego “fós” (luz) e “grafis” (pincel) e, por definição técnica significa a criação de imagens pelo tempo de exposição da luz. Ela pode ter muitos propósitos, como ilustrar fatos com o fotojornalismo, junto expor um sentimento de uma nova interpretação, eternizar episódios e momentos, entre outros, mas todos com uma característica em comum própria da fotografia, que é o olhar do fotógrafo aliado à suas bagagens de experiências e conhecimentos e claro os seus sentimentos, e o significado que ele atribui para aquela imagem. “O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente” (BARTHES, 1984).

2 OBJETIVO

A imagem intitulada no topo deste *paper* de “IDADE” foi elaborada durante um trabalho acadêmico com a interdisciplinaridade nas disciplinas de Semiótica e Fotografia no primeiro semestre de 2013.

A imagem criada para as disciplinas citadas acima, é uma imagem fotojornalística e seguiu as recomendações dos professores repassadas para a atividade. Que consistia em fotografar o cotidiano de maneira não convencional, tornar o visível em abstrato. Utilizado a bagagem de conhecimento dos alunos e as técnicas aprendidas em sala de aula.

As técnicas utilizadas foram as do fotojornalismo, que se define por captar a verdade e a realidade diante de si de maneira simples e clara. Contendo um fato um momento certo de captação da imagem. “Se você se considerar um artista, não vai conseguir nenhum trabalho. Considere-se fotojornalista e então faça o que quiser” (CAPA, 2000).

A partir desse “sentido original”, aliado a sensação estética da foto que a confere uma atmosfera de momento único, tornam-se possíveis inúmeras novas interpretações conforme os signos que são transmitidos através do posicionamento da fotografada.

De acordo com Humberto (2000) o fotojornalismo que é uma ramificação da fotografia digital que visa em seu conceito à captação da imagem de forma clara e objetivo, de total acordo com a realidade vivida a frente do fotógrafo. As particularidades do fotojornalismo determinam um tipo de linguagem bem diferenciado que, ordena de forma consciente, pode resultar em algo significativo e interessante, capaz de, ao vencer as razões imediatas que lhe deram origem em um momento, torna-se herança para os outros olhos, em outros tempos.

Através do fotojornalismo, a fotografia exhibe toda a sua capacidade de passar informações. Essas informações são transmitidas por diversos motivos, podendo ser pelo enquadramento – no qual iremos falar mais a frente – escolhido pelo fotógrafo diante do fato, ou até pelo objeto escolhido ou ocultado da imagem. Podemos dizer que a imagem captada sem margem de dúvida de que é uma única imagem fotojornalística. A imagem foi captada em Timbó – SC para os devidos fins acadêmicos.

3 JUSTIFICATIVA

O objetivo do fotógrafo era captar imagens fotojornalísticas do cotidiano, como os grandes mestres da fotografia mundial, colocando assim a sua visão totalmente à tona.

O fotógrafo não deve chamar muita atenção do objeto que está sendo fotografado muitas vezes o objeto nem deve sentir a sua presença, pois um movimento brusco pode acabar com toda uma cena criada a sua frente, a fotografia é como uma dança é necessário passos lentos e coreografados pela busca do melhor ângulo.

Na imagem composta a partir dos princípios de estética da fotografia, sendo eles da divina proporção, regra dos terços e o de Gestalt como equilíbrio, clareza e harmonia visual. Sabe-se que a proporção áurea foi usada por escultores e arquitetos desde a Grécia antiga até pintores renascentistas, como Boticelli e Leonardo da Vinci. Com essa fórmula chega-se a um número irracional instigante, ligado à natureza do crescimento: na organização pentagonal dos átomos de cristais de quartzo, na espiral de um girassol, em algumas proporções do corpo humano e foi encontrado até mesmo no ciclo temporal das ondas cerebrais. Já na imagem, a sequência Fibonacci, que foi a responsável pela origem do número da divina proporção onde a cuja razão entre um número e o seu antecessor tende a se aproximar da razão áurea no sentido ascendente. Jogando isso para imagem e fotografia, criou-se a partir da matemática uma espiral que é utilizada na fotografia para melhor o entendimento do receptor/telespectador da imagem/mensagem.

A proporção pode ser definida como a justa relação das partes entre si e de cada parte com o todo. Ela é verdadeiramente a medida das coisas. [...] A proporcionalidade assinala um estado em que as correspondências que existem entre as diversas partes de um conjunto significativas por que necessárias. Nada pode ser acrescentado, retirado ou alterado sem prejuízo ao conjunto. Dessa determinação interior – sua coerência – se depreende o sentido do harmonioso (OSTROWER, 2004, p.280).

A regra dos terços é uma ramificação da divina proporção tendo um único diferencial numérico. As linhas grelhas como são chamadas dividem a imagem em oito pedaços, onde a interseção desses pontos é chamada de pontos de ouro e são mais fáceis para a recepção da mensagem pelo receptor.

Já no princípio de Gestalt, que tem como significado uma interação de partes em oposição à soma do “todo”. É traduzido em inglês, espanhol e português como: estrutura, figura e forma. Como curiosidade, em termos de design gráfico, o termo se vulgarizou significando “Boa forma”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A foto foi realizada em uma das ruas da cidade de Timbó - Santa Catarina. Sendo usada uma câmera fotográfica da marca Nikon modelo D90 Com lentes padrão *kit* sem o auxílio de um tripé. Optou-se por ângulos abertos, para situar o local e o tempo da foto. Foi

fotografado no modo de exposição manual, com baixa velocidade para a maior entrada de luz no resultado final da fotografia de movimento e captando por mais tempo a cena, e assim criando o “borrão” na imagem IDADE.

A técnica usada foi o fotojornalismo, bem como as demais já citadas no corpo deste *paper*. Onde busca captar a fiel realidade do cotidiano que se apresenta diante do fotógrafo bem enquadrado e iluminado. A sensibilidade e o tino do fotógrafo foram essenciais para a elaboração da imagem, a pré-visualização resultou em uma imagem impactante e única.

A luz utilizada para a foto foi totalmente natural. A foto foi tratada pelo *Adobe Lighroom* uma extensão do *Adobe Photoshop*, utilizando *present P&B* que deu essa tonalidade de preto e branco ao resultado final.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo para chegar ao resultado final da fotografia se baseou acima de tudo no olhar e na experiência do fotógrafo somando os sentimentos despertados em relação à situação e a realidade diante de si.



Figura 01 – Idade

Fonte: Autores

6 CONSIDERAÇÕES

Podemos concluir usando como base a fotografia “IDADE” que para o *click* é necessário muito estudo de estética e dos princípios básicos da fotografia para poder de fato captar uma cena do cotidiano de forma não estática, criando assim o movimento na imagem. Sendo assim, a arte pode ser designada como a atividade em que alguém emprega o seu sentimento á uma obra.

Considerando que a premissa básica seja um olhar interpretativo do fotógrafo para um momento em específico, ele dá sentido a fotografia usando os seus sentidos e experiências como um reflexo à própria imagem do momento instantâneo e pré “visualização” da imagem. Com isso, a fotografia em movimento busca retratar uma imagem não estática, dinâmica de forte impacto e significado, mas também aberta para novas interpretações e leituras.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Ansel. **A Câmera.** (tradução Alexandre Roberto de Carvalho) São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2000.

BARTHES, Roland. **A Câmara clara: nota sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia.** 8 ed. São Paulo: Pioneira Editora,

CAPA, Robert. **Fotografias.** Tradução Beatriz Karam Guimarães. São Paulo, 2000.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O momento decisivo.** In: *Fotografia e Jornalismo.* Bacellar, Mário Clark (org.). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, pp. 19-26. 1998.

HUMBERTO, Luiz. **Fotografia, a poética do banal.** Editora Universidade de Brasília, 2000.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas: Papyrus, 2003.

OSTROWER, Fayga. **Universo da arte.** Rio de Janeiro: Campus. 2004.